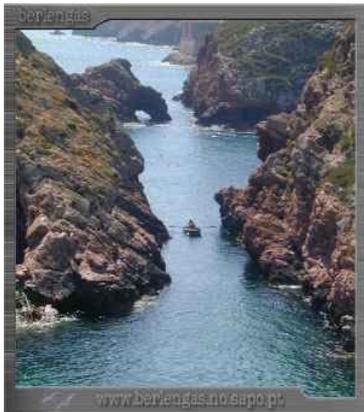


Universidade Nova de Lisboa  
Faculdade de Ciências e Tecnologias de Lisboa

# *Reserva Natural das Berlengas*



**Trabalho Elaborado por:**

Ana Fraga  
Lurdes Baldé  
Rita Roque

Licenciatura Ensino Ciências da Natureza  
-2006-

# Guião de Visita às Berlengas

## Introdução

### Arquipélago das Berlengas

As Berlengas são um pequeno arquipélago português situado a cerca de 10/15 km a Oeste de Peniche. Fazem parte deste arquipélago três grupos de ilhéus, a Berlenga Grande e recifes adjacentes, as Estelas e os Farilhões-Forcados. A Berlenga Grande tem uma área total de 78.8 ha. A parte mais considerável da ilha, situada a oeste, chama-se Berlenga e representa cerca de 2/3 da superfície total da ilha. A outra parte, a leste, separada pela erosão marítima chama-se Ilha Velha.



Fig. 1 - Vista à distância da ilha principal, a Berlenga.

A ilha principal tem cerca de 1.500 metros de comprimento por 800 metros de largura e 85 metros de altura. As inúmeras grutas espalhadas pelo granito róseo da ilha são uma das maiores atracções, mas são as suas águas abundantes em peixe, tranquilas e transparentes que mais fazem lembrar as mais conhecidas ilhas tropicais que cada vez mais turistas parecem cativar. É, portanto, um local de passagem obrigatória para quem gosta de ambientes tropicais e não dispõe de tempo ou meios para sair do país.

O Canhão da Nazaré, um vale submarino cuja profundidade chega a atingir os 4000 metros, gerando-se um imenso turbilhão de

riquíssimas correntes ascendentes carregadas de nutrientes, fazendo desta ilha um lugar com características únicas na nossa costa, pelo que a Berlenga, as Estelas e os ilhéus adjacentes foram consideradas Reserva Natural da Berlenga a 3 de Setembro de 1981. É conveniente referir que não há livre acesso a toda a ilha visto tratar-se de uma zona considerada Reserva Natural, mas existem trilhos, com cerca de 2 km., onde se pode deslumbrar a quase totalidade da espectacular beleza das Berlengas.

Uma das principais atracções é a pequena praia do Carreiro do Mosteiro, onde se pode desfrutar de algumas horas de sol durante o verão ou até tomar banho nas suas pacíficas e límpidas águas em tons de verde transparente. É de referir ainda as várias pequenas praias que existem à volta da ilha, onde se pode desfrutar de um pouco mais de privacidade.



Fig. 2 - Várias imagens ilustrativas do ambiente típico das Berlengas.

Para além de todos estes pormenores, na ilha existe ainda um bairro dos pescadores numa das suas encostas, um espaço para acampar, alguns restaurantes para uma refeição mais cómoda, um farol que parece guardar toda a ilha e ainda o forte com capacidade para aceitar reservas de quartos.



Fig. 3 - Uma das encostas da ilha - zona piscatória.

### **As Praias**

A ilha das Berlengas tem várias "praias", embora apenas uma possa ser considerada como tal. Uma das "praias" fica situada na parte de trás da ilha principal, apenas acessível, se o for permitido, de barco e raramente tem areia. Ideal apenas para fazer uma visita, não incluída no trajecto da visita guiada mais comum.



Fig. 4 - Uma das "praias" da ilha.

Outra das "praias" fica situada perto do Forte. Esta, como se pode ver, já tem areia e pode ser alcançada a pé ou a nado do porto dos barcos que costumam fazer a visita guiada a praticamente toda a parte da frente da ilha.



Fig. 5 – “Praia” próxima do Forte.

Também do outro lado, mesmo sem praia, se pode tomar banho, de preferência em período de maré baixa.



Fig. 6 - Zona de banhos.

Outra das "praias" chama-se (de entre vários nomes) a Cova do Sonho, onde segundo se consta, já se realizou um casamento. Situada perto do Sul da ilha, é também um local de difícil acesso, apenas visível por quem fizer uma visita guiada (por mar) ou seguir os trilhos (por terra).



Fig. 7 – A Cova do Sonho.

A praia principal, a pequena praia do Carreiro do Mosteiro, é a única praia onde normalmente se encontram pessoas e onde se pode

desfrutar e repousar um pouco, por exemplo depois de uma caminhada pelos trilhos da ilha.



Fig. 8 - Pequena praia do Carreiro do Mosteiro.

Outra das vistas desta magnífica praia é conseguida à chegada de barco, depois de uma visita guiada à parte da frente da ilha.



Fig. 9 - Panorâmica vista do barco da praia do Carreiro do Mosteiro.

Nunca é demais avisar que, apesar de não ser uma ilha tropical, as probabilidades de apanhar queimaduras na pele é bastante superior a qualquer outra praia do país, portanto, um bom protector solar seria indispensável mesmo para quem apenas anda a planear uma breve estadia na ilha.



Fig. 10 - Uma das praias da ilha, local ideal para descansar.

Esta praia é, como facilmente se pode perceber, o ponto principal de toda a ilha e arredores, uma vez que serve de ponto de partida e chegada para os barcos de passageiros e para a maioria dos outros barcos.



Fig. 11 - Movimento característico da praia principal.



Fig. 12 - Perspectiva da praia vista de um carreiro nas arribas.

### **À Volta Da Ilha**

Ninguém pode dizer que esteve nesta ilha sem nunca ter feito uma visita guiada pelo menos à parte da frente da mesma.



Fig. 13 - Parte da frente da ilha.



Fig. 14 - Uma das grutas ou passagens que se contemplam aquando da visita.

As formas irregulares das rochas da ilha estão repletas de "histórias" que vão sendo contadas pelo guia, à medida que passamos pelos vários pontos de referência.



Fig. 15 - Um dos pontos principais é esta rocha em forma de baleia.



Fig. 16 - Vista do forte e do farol da ilha.

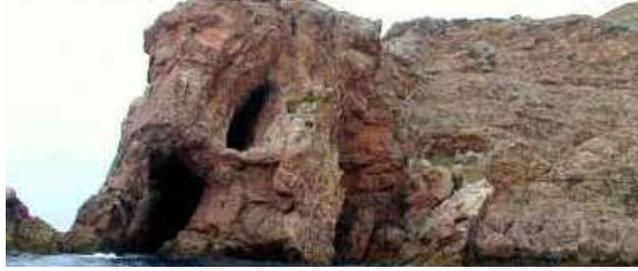


Fig. 17 - Rocha "cabeça de elefante, numa das extremidades da ilha.



Fig. 18 - Arribas bastante irregulares com grutas e deformações da costa da ilha.



Fig. 19 - É possível fazer a travessia de barco em algumas grutas ou pontes.



Fig. 20 - Fotografia no Verão da costa da ilha.

### **A Ilha em terra**

A ilha tem um bairro dos pescadores com duas ruas, a "Rua do Pirotas" e a rua "José Caldinhos". Neste bairro, de apenas 16 casas, 2 são casas de férias e 14 são de pescadores residentes em Peniche. Dessas 14 casas, 4 são de responsáveis pelas travessias e pelas visitas à ilha.



Fig. 21 - Bairro dos pescadores.

Durante o Inverno, os pescadores, os faroleiros, os vigilantes da natureza e eventualmente alunos de uma qualquer escola são as únicas pessoas que permanecem na ilha. No Verão, para além das anteriores, a ilha recebe também turistas, visitas guiadas às grutas e os barcos das travessias como o Pássaro do Sol, o Julius, o Cabo Avelar Pessoa, etc.



Fig. 22 - Travessia de um dos barcos que rotineiramente visita a ilha.

O acesso ao Forte, a partir da praia principal, pode ser feito de barco ou então subindo as escadas e a rampa em direcção ao farol e um pouco mais à frente, descendo outras escadas até ao forte.



Fig. 23 – Acesso ao Forte.



Fig. 24 - As gaivotas são parte representativa da fauna da ilha.



Fig. 25 - Jardim à beira mar, possível de observação na Primavera.



Fig. 26 - Passagem próxima da praia principal.



Fig. 27 - Zona Sul da ilha, onde se avista os ilhéus Estelas.



Fig. 28 - Vista panorâmica de uma das partes mais altas da ilha na Primavera.

## O Forte

Para além da praia do Carreiro do Mosteiro, outro dos pontos de referência da ilha é o Forte S. João Baptista, concluído em 1666 (séc. XVII), com 12 quartos principais e 8 na muralha, com serviço de Bar, Minimercado, etc.



Fig. 29 - Forte S. João Baptista.



Fig. 30 - Espaço em forma de círculo ao ar livre, onde se tomam refeições, na área interior do Forte.



Fig. 31 - Escadas de acesso para alguns dos quartos dentro da muralha.

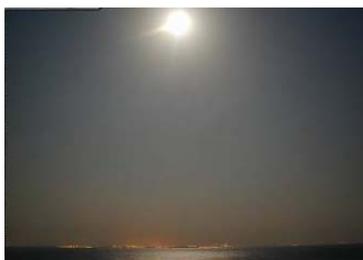


Fig. 32 - Vista nocturna da ilha.



Fig. 33 - Vista da ilha para o mar.



Fig. 34 - Chegada ao porto de Peniche.

Um forte ou fortaleza tem como principal função estar num ponto estratégico de defesa e servir para o mesmo. Aqui, no "terraço", ainda se pode ver uma peça de artilharia já com sinais evidentes da sua não utilização.



Fig. 35 - Artilharia degradada existente no Forte.



Fig. 36 - Vista da costa litoral portuguesa.



Fig. 37 - Do Forte avistam-se os barcos que fazem as visitas guiadas diárias.



Fig. 38 - Vista do terraço dos quartos.



Fig. 39 - Vista de um dos corredores do Forte.



Fig. 40 - Típico quarto do Forte.



Fig. 41 - Outra perspectiva do Forte, junto do estreito carreiro para a escada que dá acesso aos trilhos da ilha.



Fig. 42 - Vista panorâmica das paisagens da ilha, do ponto mais alto do Forte.

## O Farol

Construído em 1841, o Farol baptizado de "Duque de Bragança" é, sem dúvida, de uma presença indispensável na ilha. Tal como qualquer outro farol, tem como função avisar os barcos que se encontrem na zona, de que ali existe terra, mais propriamente 3 ilhas: as Berlengas.



Fig. 43 - O Farol "Duque de Bragança".



Fig. 44 - Com cerca de 29m de altura, num dia de boas condições atmosféricas a sua luz é visível numa área até cerca de 50 km.

O Farol é activado por uma célula e utiliza a energia acumulada durante o dia através de vários painéis solares que se encontram junto da sua base ou, em último recurso, de um gerador guardado numa das suas divisões. No Farol estão sempre 2 faroleiros 24h por dia, 365 dias por ano, com turnos semanais.



Fig. 45 - Para se alcançar o Farol, partindo do Forte, é preciso subir cerca de 265 degraus.

### **As grutas e as rochas**

Uma das atracções da ilha a não perder são os passeios de barco pelas numerosas grutas. Existem detalhes únicos, como rochas enormes com formas de animais. A rocha da baleia é uma delas, mesmo ao lado da Fortaleza São João Baptista. Vista de lado, parece um autêntico cachalote. Mais a sul, a tromba de elefante. Esculturas à parte, o melhor para conhecer são as grutas. Por debaixo da fortaleza, a gruta azul, que devido à orientação dos raios solares, reflecte a luz no fundo. Mais adiante, o Furado Grande, a gruta mais impressionante da Berlenga. Atravessa a ilha de um lado ao outro num túnel natural de 70 metros de comprimento por mais de 20 de altura. É uma magnífica obra da natureza. Uma vez transposta a enorme cavidade chega-se a uma enseada onde está a Cova do Sonho e o Furado Pequeno, onde o barco não entra. Só a pé, quando a maré está baixa ou de caiaque.

## Clima

Possui um clima que é influenciado por dois tipos de influências climáticas: a atlântica e a mediterrânea, o que proporciona características faunísticas e florísticas que fazem deste arquipélago um ecossistema único no mundo.

## Fauna

Estes são os animais que mais facilmente se encontra na ilha:



Fig. 46 - Lagartixa de Bocage.



Fig. 47 – Polvo.



Fig. 48 – Estrela do mar.



Fig. 49 – Gaivota.

Para além destas espécies, podem-se também encontrar outras como:

- o o sardão ou lagarto-ocelado,
- o o coelho bravo,
- o o rato preto,
- o as rolas-do-mar,
- o andorinha-dos-beirais,
- o a coruja-do-nabal,
- o cabozes,
- o anémonas,
- o nudibrânqueos,
- o sargos,
- o etc.

Nota - Para informações mais detalhadas pode sempre consultar a página do ICN em [www.ICN.pt](http://www.ICN.pt) e procurar a reserva natural da Berlenga.

## Flora

Na ilha existem cerca de cem espécies de plantas, algumas únicas na Terra e outras de distribuição muito restrita. Na verdade, e considerando o facto da maior parte da área da ilha ser reserva integral (contando com os 3 ilhéus), é natural que a maior parte da fauna e flora não estejam ao alcance do visitante. Visitar a ilha no início da Primavera é um privilégio que infelizmente nem todos podem usufruir.

Esta é talvez a flor predominante na ilha. Popularmente mais conhecida por "Chorão", é uma planta cuja presença começa a preocupar os monitores ambientais dada a sua extrema facilidade de adaptação, rapidez de crescimento e propagação, proporcionando um sério desequilíbrio natural na ilha. É no entanto a flor que mais contribui para as mais espectaculares vistas naturais na ilha. Existem no entanto outras plantas, algumas delas típicas da ilha.



Fig. 50 – Chorão.



Fig. 51 - Vista natural da ilha.



Fig. 52 - Os chorões encontram-se por quase toda a parte da ilha.



Fig. 53 - *Lobularia marítima*, *Frankenia laevis* e Tufo de *Armenia berlengensis*, respectivamente.



Fig. 54 - *Echium Rosulatum*, *Thapsia villosa*, Papoila e Malmequer-amarelo, respectivamente.



Fig. 55 – *Silene*, *Armeria berlengensis* e *Anagallis monelli*, respectivamente.

As características particulares das Berlengas, quer do ponto de vista biológico quer do ponto de vista paisagístico têm contribuído para a sua procura crescente durante o Verão. Talvez nem todos os seus visitantes tenham sensibilidade suficiente para perceber como os seus habitantes naturais são frágeis na presença do Homem. Apesar da ilha estar condicionada a 350 visitantes por dia, segundo a portaria 270/90 de 10 de Abril e protegida nacional e internacionalmente por várias directivas, é necessário susceptibilizar as pessoas para a necessidade de proteger e respeitar a fauna e a flora da ilha para que um dia haja um testemunho de como este paraíso é e sempre foi.

Um dos sítios mais bonitos de Portugal, senão o mais bonito, a ilha das Berlengas...



Fig. 56 - Esta ilha é a maior e única onde se pode viver, tendo uma área de 78,8 ha.



Fig. 57 - Paisagem única das Berlengas, um ecossistema particular.

Sites consultados:

- <http://ilhadasberlengas.no.sapo.pt/berlengas.html>
- [www.berlengas.no.sapo.pt/](http://www.berlengas.no.sapo.pt/)
- <http://www.icn.pt/>